

## **AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS: REFLEXÕES NA PRÁTICA DOCENTE E CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Nayara Cristina Ribeiro Camara<sup>1</sup>  
Thaissa Garcia Silva Matos<sup>2</sup>  
Ana Patricia da Silva Louzeiro<sup>3</sup>  
Walkíria de Jesus França Martins<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo trata-se de um estudo sobre avaliação diagnóstica e sua contribuição para que a aprendizagem significativa ocorra, essa intervenção abrange o saber, o saber fazer e o aprender a aprender. Para haver aprendizagem significativa, a ação educativa deverá ser orientada pelo nível de desenvolvimento dos alunos e o fazer docente potencialmente significativo. O estudo situa-se nas vivências de estudantes-residentes no âmbito do Programa Residência Pedagógica, Curso de Pedagogia-UFMA. O objetivo da pesquisa é analisar a avaliação diagnóstica realizada por professoras de seis turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de ensino da cidade de São Luís –MA. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa e foi realizada a partir de dados obtidos por meio de instrumentos de avaliação diagnóstica sobre leituras e referências da área. Os dados foram coletados em dois momentos nos meses de março e maio de 2023, com 111 alunos na faixa etária entre 7 a 8 anos. No primeiro momento, os dados mostram 11 alunos fluentes, 16 não fluentes e 57 não leitores. No segundo momento mostram 20 fluentes, 21 não fluentes e 34 não leitores. Os resultados evidenciam o nível dos alunos na compreensão leitora e indica possíveis caminhos por parte do professor em relação ao seu trabalho e a realização do fazer docente, indicia a importância de relacionar os assuntos aos conhecimentos que os alunos já possuem, a aprendizagem por descobertas de forma significativa, como o aprender a aprender.

**Palavras Chaves:** Avaliação diagnóstica, Prática docente, Alfabetização.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, [nayara.camera@discente.ufma.br](mailto:nayara.camera@discente.ufma.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, [thaissa.silva@discente.ufma.br](mailto:thaissa.silva@discente.ufma.br);

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Pedagogia, Professora da Secretaria Municipal de Educação de São Luís [anapatylouzeiro2@gmail.com](mailto:anapatylouzeiro2@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Professora Orientadora: Doutora, Departamento de Educação I - UFMA, [walkiria.martins@ufma.br](mailto:walkiria.martins@ufma.br) ;

## INTRODUÇÃO

De acordo com a teoria de ensino, o educador deve considerar as vivências dos alunos, seu conhecimento prévio, para assim, propor situações que favoreçam a aprendizagem, ou seja, permitindo que o novo conhecimento tenha onde se ancorar. Propondo aos conhecimentos prévios e novos significados ou maior estabilidade cognitiva, atribuindo um significado com as ideias preexistentes da estrutura significativa dos alunos. Além disso, o domínio dos conceitos mais amplos de uma determinada disciplina, a longo prazo, influencia sobretudo a performance do aluno naquela área de conhecimento (Ausubel, 1965). Dessa forma o educador, deve permear em todos os campos de aprendizagens, assim, identificando as lacunas no processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos e alunas das turmas investigadas. As avaliações diagnósticas apresentam-se como ferramentas que auxiliam os professores(as) na dinâmica de sala de aula podendo compreender os passos que podem ser trilhados no momento do planejamento de suas aulas.

Para além de avaliar o nível de aprendizado do aluno, as avaliações diagnósticas possuem um papel fundamental que é o de visualizar as questões sociais que estão em constante transformação, e isto, pode afetar na construção de um ser reflexivo. Por tanto, as avaliações diagnósticas poderão ajudar na identificação das aprendizagens desenvolvidas e aquelas que precisam de maior atenção pedagógica, investigando as reais dificuldades dos alunos para assim, ajudá-los a resolver problemas que enfrentam em seu cotidiano (Ribeiro, 2010).

O estudo aqui proposto, “ Avaliações diagnósticas: reflexões na prática docente e contribuições para a aprendizagem significativa”. Situa-se nas vivências de estudantes-residentes no âmbito do programa Residência Pedagógica/ UFMA que traz em seu subprojeto o “Educar para o Pensar”. O objetivo da pesquisa é analisar a avaliação diagnóstica realizada por professores de seis turmas do 2º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da cidade de São Luís -MA. O estudo é de natureza qualitativa situado-se em observação ativa na intenção de compreender de fato como estas avaliações estão sendo realizadas. Para fundamentação do nosso objeto, contamos como norteadores deste escrito: (MORIN, 2006) com reflexões fundamentais sobre pensar a Educação e o futuro dos estudantes para a qualidade de ensino nas escolas. Para ele, a capacidade de aplicar o conhecimento de

maneira crítica na formação humana do aluno, e não o volume de informações adquiridas na escola, que pode ajudar o pensamento humano a se desenvolver; Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL,1996) contribuindo com o artigo 24 V-a que determina que sejam observados os critérios de avaliação contínua e cumulativa da atuação do educando, contribuindo na elaboração , organização do ensino, abrangendo todas as esferas; Ribeiro (2010) com seus conceitos relevantes sobre avaliação diagnóstica; e ,Prodanov e Freitas (2013)traz contribuições esclarecedoras sobre a pesquisa qualitativas. O referido artigo, divide-se em quatro momentos cruciais sobre o assunto em questão: Introdução, metodologia, resultados e considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “[...] tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.”E foi realizada a partir de dados obtidos por meio de instrumentos de avaliação diagnóstica elaborada pela Secretaria Municipal de Educação ( SEMED) da cidade de São Luís- MA, com crianças que residem no bairro de periferia onde a escola fica localizada, bairro este que possui índices de violências que por vezes atingem as famílias das crianças que frequentam a escola. Porém, é um bairro que possui várias atividades artístico- culturais. O ciclo das avaliações tiveram início no mês de março deste ano, buscando compreender os níveis de aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental dos anos iniciais, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Fluência em Leitura e Matemática. É válido ressaltar que os dados apresentados neste escrito evidenciam dois momentos: março e maio de 2023, com 111 alunos na faixa etária entre 7 a 8 anos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

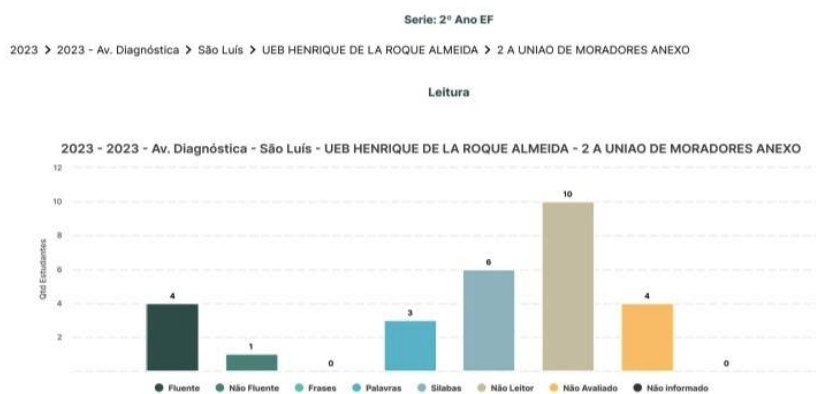
Esta pesquisa especificamente tratará dos resultados da avaliação de Fluência em Leitura, essa ação busca traçar um diagnóstico do nível de conhecimento dos estudantes do 2º ano das escolas públicas municipais, para a posterior elaboração de estratégias de recomposição e de reforço dos conteúdos aos alunos, conforme necessidade.

Os resultados da pesquisa nos apontam claramente que com as avaliações diagnósticas realizadas, mais de 80% das crianças apresentam dificuldades na leitura fluente e na escrita.

Para ilustrar, os gráficos apresentam algumas categorias, como: Fluente, quando a criança possui habilidades suficientes para fazer a leitura de textos com precisão e de maneira

adequada; Não fluente, quando a leitura é lenta apresentando dificuldades de compreensão leitora; Frases, quando o aluno já consegue fazer leituras de frases curtas; Palavras, leitura apenas de palavras simples e por vezes apresentando algumas dificuldades de pronúncia; Sílabas; quando a criança ainda está silábico, ou seja iniciando a fazer associações de fala, som e escrita; Não leitora, significa dizer que a criança não dispõe de mínimas condições para realizar leitura oral. Vale ressaltar que as duas últimas categorias apresentadas nos gráficos dizem respeito àquelas crianças que por ausência, não foram avaliadas e ou informadas. Nesta sessão, apresentaremos as análises dos gráficos representando o nível de aprendizado de cada turma do 2º ano do Ensino Fundamental da escola campo de pesquisa.

Figura 1- Fluência leitora da turma do 2º ano A



Fonte: Sistema de Avaliação Educar pra Valer- SAEV

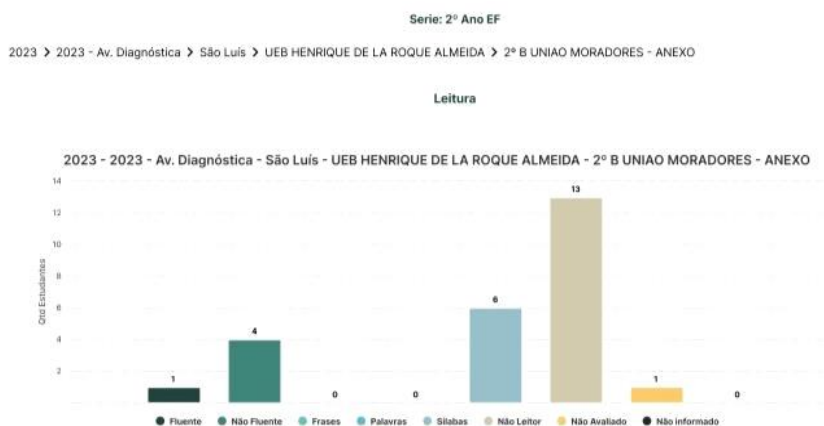
Na figura 1, apresenta-se o quantitativo de alunos da turma do 2º A do ensino fundamental, em que 4 alunos estão fluentes, 1 não fluente, nenhum alunos lendo frases, 3 conseguem ler palavras, 6 silábicos, 10 não leitores, e 4 não foram avaliados.

De acordo com o gráfico acima, o número de crianças não leitoras é preocupante. Das 28, apenas 4 delas estão fluentes nos mostrando a possibilidade de entender com mais atenção as lacunas presentes em relação à alfabetização e letramento dos estudantes. O conhecimento e a intenção do educador, deve direcionar sua atenção a aprendizagem do aluno, após compreender em qual nível de aprendizagem o encontra, seguindo o que (AUSUBEL,1965) propõe, a estrutura cognitiva existente - tanto o conhecimento de um indivíduo, como as suas propriedades organizacionais, num assunto específico, num determinado momento é o

principal fator que influencia a aprendizagem significativa. Dessa forma, o trabalho educacional deverá transpassar as lacunas existentes na aprendizagem da criança, concomitante ao planejamento, propondo estratégias para que haja uma interação entre o conteúdo a ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe.

O desafio imediato que se coloca para o professor é como conhecer a estrutura cognitiva de seus alunos e como contribuir para que ela possa se tornar mais clara, estável e organizada adequadamente.

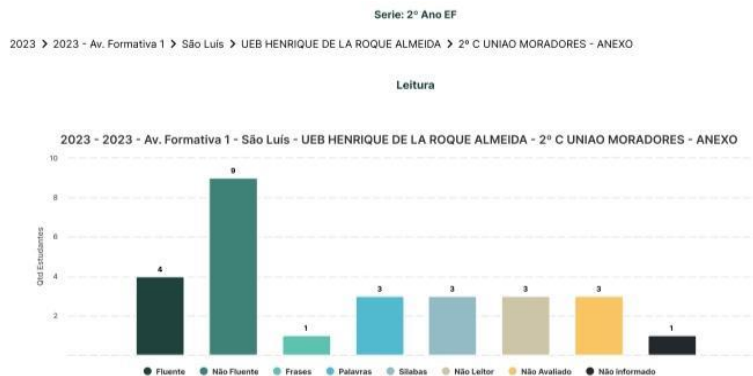
Figura 2- Falência leitora da turma do 2º ano B



Fonte: Sistema de Avaliação Educar pra Valer- SAEV

Ao que mostra a figura 2, o quantitativo de alunos na turma do 2º B do ensino fundamental evidencia que há 1 aluno fluente, 4 não fluente, 6 silábicos, 13 não leitores e 1 não avaliado. Percebe-se que houve um aumento de não leitores em relação à turma A, um dado que com nossas observações diárias não nos assustam, mas preocupa, visto que estes alunos precisam estar alfabetizados na idade certa. Embora as deficiências individuais e sociais de cada criança sejam fatores que interfiram nesse processo de alfabetização, precisamos entender que as avaliações trazem os dados quantitativos, mas também a reflexão desse resultado por trás de toda esta questão.

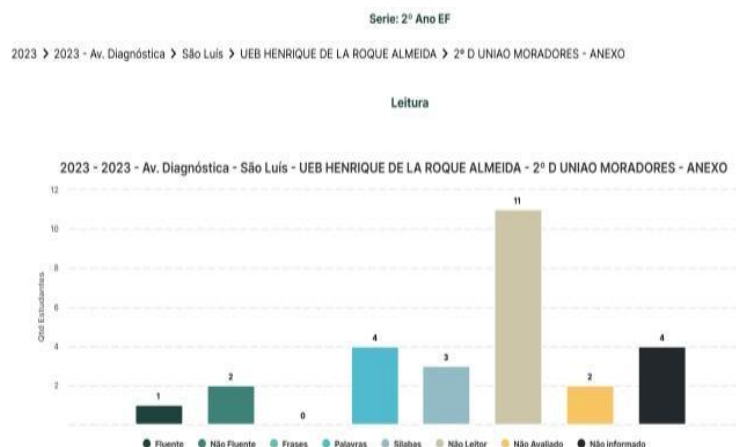
Figura 3- Fluência leitora 2º ano C



Fonte: Sistema de Avaliação Educar pra Valer- SAEV

A figura acima mostra um quantitativo um pouco diferenciado das que mostramos anteriormente. Nesta, aparecem 4 fluentes, 9 não fluentes, 1 que já consegue ler frases, 3 que conseguem ler palavras, 3 silábicos, 3 não leitores, 3 não avaliados, 1 não informado. Os dados evidenciam um mapeamento específico dos alunos, preocupante, mas em comparação às turmas anteriores um pequeno avanço, promovendo ao professor atividades reflexivas sobre esses dados, identificando o amparo pedagógico que guiará suas próximas ações pedagogicamente. De acordo com Gasparin (2002, p.20), “consiste em aprofundar e em enriquecer essas concepções, ou retificá-las, esclarecer as contradições, reconceituando os termos de uso diário”. Seguindo essa linha de pensamento, o professor deverá propiciar a essas crianças o uso social da escrita, estimular a sensibilidade e a análise crítica por meio da leitura, tornando esse processo leitor significativo.

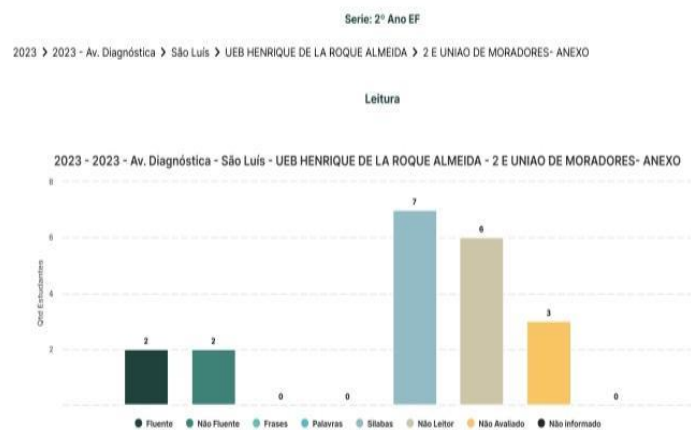
Figura 4- Fluência leitora da turma do 2º ano D



Fonte: Sistema de Avaliação Educar pra Valer- SAEV

A quarta figura nos mostra que na turma do 2º ano D há apenas uma criança fluente, 2 não fluentes, nenhum silábico, 4 ler palavras, 3 não leitores, 11 não foram avaliados e 4 não informados. As informações evidenciam que nesta turma há o maior índice de alunos ausentes durante as avaliações, permitindo a dificuldade em saber o real número de leitores ou não leitores da turma, esses são uns dos problemas que as avaliações podem encontrar durante o percurso, pois fica difícil saber ao certo o que pode ser trabalhado para suprir as necessidades de cada de aluno.

Figura 5- Fluência leitora da turma do 2º ano E



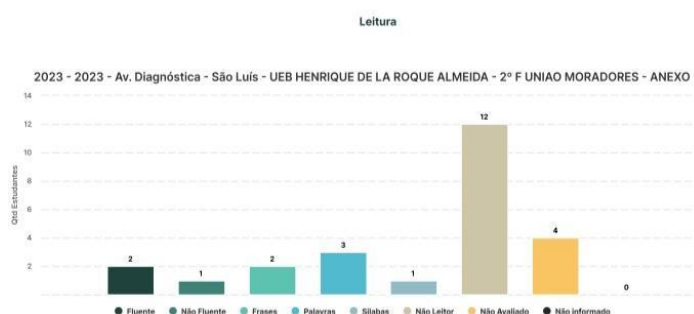
Fonte: Sistema de Avaliação Educar pra Valer- SAEV

O gráfico acima traz resultados de que há na turma do 2º ano E 2 alunos (as) fluentes, 02 não fluentes, nenhum ler frases e palavras, 07 silábicos, 04 não leitores e 03 não avaliados. Nesta turma há um número maior de crianças silábicas em que conseguem fazer suas primeiras associações entre a fala e a escrita das sílabas de uma palavra, mostrando positivo caminho para alcançar um número maior de crianças leitoras. A apropriação desses dados, devem ser utilizados pelos professores, gestores e alunos, possibilitando um conjunto de ações com vistas a sanar as dificuldades e alavancar os resultados dos alunos no processo de alfabetização.

Figura 6- Fluência leitora da turma do 2º ano F



Série: 2º Ano EF  
2023 > 2023 - Av. Diagnóstica > São Luís > UEB HENRIQUE DE LA ROQUE ALMEIDA > 2º F UNIAO MORADORES - ANEXO



Fonte: Sistema de Avaliação Educar pra Valer- SAEV

A figura acima, mostra que na turma do 2º ano F há 02 alunos(as) fluentes, 01 não fluente, 02 leem frases, 03 leem palavras, 01 silábico, 12 não leitores e 04 não avaliados. A quantidade de não leitores nesta turma é um dado preocupante, pois grande parte da turma possui nível elevado de dificuldade leitora. A partir disso, pode-se entender então que a impasses que precisam ser entendidos, avaliados e refletidos na ação docente, social e familiar no desenvolvimento das crianças, ou seja, buscar caminhos para compreensão desses resultados e traçar parceria e ideias com todos envolvidos nessa ação de educar. Além disso, a avaliação diagnóstica promove essa interação entre alunos, professores, gestores e família. Permitindo uma avalanche de conhecimento, partilha na busca de superar as dificuldades encontradas, possibilitando conhecer as causas da não aprendizagem, consequente, os direcionamentos para ações de intervenções individualizadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa tivemos como foco principal as avaliações diagnósticas das turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal que atende crianças de classe econômica baixa em um bairro da periferia da cidade de São Luís -MA.

A partir das análises, percebemos a importância que estas avaliações possuem, pois além de compreender o nível de aprendizado dos alunos, o professor com um olhar atento consegue perceber com mais clareza as reais dificuldades enfrentadas pelas crianças. Porém, sabemos que ainda há muito no que avançar em relação às avaliações diagnósticas, por vezes as elaborações apresentam escrita um tanto confusa, ou seja, pouca clareza fazendo com que o professor precise ler e explicar várias vezes as questões propostas nas avaliações. Nesta direção,





o percurso do nosso escrito traz os resultados das avaliações de fluência leitora, onde apontou que mais de 80% das crianças apresentaram dificuldades na leitura mostrando o nível e direcionando que é preciso traçar objetivos para que se alcance caminhos favoráveis, permitindo que as crianças se desenvolvam da melhor forma possível e atinjam bons resultados. Vale ressaltar que, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) em seu Artigo 24 inciso V- “a determina que os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos; ou seja, quantidade é um ponto importante, mas qualidade do ensino precisa estar acima dos números”. Diante disso, é preciso compreender ainda, que as avaliações concebidas e realizadas por pessoas fora da escola acabam fugindo um pouco da realidade das crianças, permitindo que a qualidade do que se busca não atinja aspectos fundamentais para chegar na real dificuldade dos estudantes, e, isto consiste em mais estudos aprofundados para melhoria das avaliações diagnósticas nas escolas.

O percurso que trilhamos nos possibilitou perceber que as avaliações diagnósticas que são realizadas nas escolas públicas, e de modo particular nas escolas do município de São Luís não são adequadas para esse público que estamos citando durante este escrito, precisa-se de um olhar mais sensível para este grupo na tentativa de compreender ao certo o espaço que ocupam e o que pode ser melhorado em relação a aprendizagem. Acreditamos que avaliar não parte apenas de conteúdos maçantes, mas sim, aquele que propicie experiências da realidade do espaço que estes sujeitos estão inseridos, envolvendo tanto o ambiente escolar quanto o social e familiar.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. A cognitive structure view of word and concept meaning. In R.C. Anderson e D. Ausubel. *Readings in the Psychology of Cognition*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1965.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL. GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. - 11.ed.- São Paulo: Cortez; Brasília,DF:UNESCO,2006.

RIBEIRO, Ledacy Paiva. **Avaliação diagnóstica: uma breve reflexão**. Paraná, 2010. Disponível em:<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

